



**PARTICIPE SOBRE ESSE TEMA COM O NOSSO COMP. NEMEZIO**  
**E-MAIL: [aanemezio@hotmail.com](mailto:aanemezio@hotmail.com)**

### **EXPLANAÇÃO SOBRE O QUINTO PASSO**

“Admitimos perante Deus, perante nós mesmo e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas”.

Creio que esse passo seja o mais difícil de ser dado, por duas razões: A primeira e mais importante delas é que a maioria dos AAs desconhece o que seja a natureza exata de uma falha ou defeito de caráter. Esse desconhecimento é uma consequência da falta de esclarecimento dado pelo texto da nossa literatura que versa sobre essa questão.

A segunda diz respeito aos companheiros e companheiras que descobrem a natureza exata de suas falhas, mas por elas serem de natureza muito íntima admitem-nas apenas perante Deus e eles(as) mesmo. Usam argumentos infundados a fim de justificarem que não há necessidade de admiti-las perante outro ser humano porquanto Deus, sendo soberanamente justo, os(as) perdoa dos atos perniciosos que praticaram, libertando-os(as) dessas falhas. Sendo assim, ao não confessarem a outro ser humano “a natureza exata de suas falhas”, não dão o quinto passo integralmente.

Na minha opinião são essas duas razões que tornam muito difícil dar o quinto passo plenamente e explicam porque a maioria dos membros de A.A. não consegue dá-lo como deve ser dado. Se derem os quatro primeiros com fé, determinação, honestidade e aceitação, pularem o quinto ou não o derem completamente, como foi visto, e prosseguirem a caminhada dando os demais sete da mesma forma que deram os quatro primeiros, conseguirão atingir o fim da estrada da recuperação. Esses são os que “pensam” que estão reformulados e recuperados.

Acontece, porém, que essa recuperação não será plena porquanto a plenitude dela só será alcançada se os doze passos forem dados integralmente. Não existe recuperação plena sem

reformulação total. Reformulação, recuperação e espiritualização estão de tal modo interligadas que não há como separá-las para se conseguir apenas a recuperação plena. Por ter consciência dessa verdade foi que Bill nos legou o que é hoje o quinto passo do programa de recuperação, reformulação e espiritualização de A.A. Isso significa que todos os(as) AAs que ao praticarem os doze passos pularem o quinto ou não o praticarem integralmente não confessando a outro ser humano a natureza exata de suas falhas continuarão portando os defeitos de caráter dos quais não se libertaram. Sendo assim, se em qualquer circunstância perderem a serenidade e o controle emocional sobre seus atos agirão exatamente como agiam quando estavam embriagados(as). Por Força disso são candidatos(as) em potencial que poderão voltar ao primeiro gole caso isso aconteça.

Não é à toa que o quinto passo é considerado o mais difícil de ser dado plenamente, isso porque nem sempre a natureza exata de uma falha resulta da deturpação de nossos instintos e pode estar de tal modo “escondida” em nosso subconsciente que nós não conseguimos descobri-la dando o quarto passo.

No texto do quarto passo nós lemos: *“QUASE todo problema emocional grave pode ser considerado como um caso de instintos deturpados”* -Os Doze Passos e as Doze Tradições – Edição 2005 – Página 35,

O advérbio “quase”, no início desse texto, foi usado no sentido de “nem todo”.

Meu sadismo é um exemplo típico desse fato. Ele não foi um caso de instintos “deturpados”. Se fosse eu seria um sádico em todos os sentidos, isto é, sentiria prazer em provocar sofrimento em todas as pessoas; fossem homens ou mulheres; jovens ou idosos; estivesse ou não embriagado; independentemente de relações sexuais.

No meu caso, só com o tratamento psicanalítico tomei conhecimento do que aconteceu comigo na minha infância que deu origem a causa dele assim como da pessoa responsável por essa causa. Dada a minha pouca idade não pude me vingar dela pelo trauma que me causou daí passar a odiá-la. O episódio foi esquecido, mas não meu ódio. Foi transferido para todas as mulheres com as quais me relacionava sexualmente. Confesso que não foi nada fácil perdoá-la para que pudesse libertar-me dessa falha. Só Deus e eu sabemos o quanto lutei comigo mesmo para dar o quinto passo para conseguir realizar essa proeza!

O álcool não é o responsável pelo comportamento insano do ser humano quando está sob a ação dele. Nosso bom ou mal comportamento em relação a nós mesmo e ao nosso próximo é

determinado por nossa natureza íntima e não pelo álcool que ingerimos. Haja vista os numerosos atos perniciosos praticados por pessoas abstêmias. Prova irrefutável dessa verdade é o caso da mulher que matou e esquartejou o marido, amplamente noticiado pela televisão e os jornais, sem estar sob a ação do álcool ou de qualquer outra substância tóxica e não sofrer de problemas mentais.

Tratando-se da natureza exata de nossas falhas vale notar que a literatura que trata do assunto não esclarece devidamente o que ela seja, daí surgir a indagação: “Afinal, o que será essa natureza exata de nossas falhas alegadas por Bill no quinto passo, e como descobri-la?”

A resposta a essa indagação reside no fato de que nada acontece por acaso. Há sempre uma causa determinante dos acontecimentos, quaisquer que sejam eles. A essa causa originadora dos nossos defeitos de caráter foi que ele classificou, muito sabiamente, de “natureza exata de nossas falhas”. Geralmente ela tem origem na nossa infância, motivada por certos acontecimentos dos quais nós fomos vítimas indefesas dada a nossa pouca idade. As vezes nos lembramos deles, mas dificilmente conseguimos entender que neles reside a causa da natureza exata de nossas falhas.

Essa é a razão pela qual, praticando o quarto passo, nós descobriremos nossos defeitos de caráter e as pessoas que foram vítimas deles, mas nem sempre descobriremos a causa ou natureza exata deles. Sendo assim, como poderemos dar o quinto passo plenamente?

Pior ainda é quando a lembrança desses acontecimentos está de tal forma “enterrada” em nosso subconsciente que não há como nós nos lembrarmos do que aconteceu conosco que deu origem a natureza exata de nossas falhas. Nos dois casos reside a razão da dificuldade do quinto passo ser dado integralmente. Sendo assim, o que pode ser feito para solucionar esse problema? Sinto-me credenciado para responder a essa indagação porquanto vivi esse problema e aprendi como solucioná-lo.

Dando o quarto passo deparei-me com dois defeitos de caráter dos quais não consegui descobrir a natureza exata deles para que me fosse possível dar o quinto: O ódio figadal que nutria em relação a todas as formas de autoridade e meu sadismo em relação apenas as mulheres com as quais me relacionava sexualmente. Pressionado pela necessidade de dar o quinto passo para prosseguir dando os demais a fim de conseguir me recuperar e me reformular expliquei a meu padrinho o que estava acontecendo comigo e ele me esclareceu, dizendo-me:

-É assim mesmo, Nemezio. Nem sempre nossos problemas podem ser resolvidos sem o auxílio da medicina especializada. O seu

caso, por exemplo, assim como o de numerosos companheiros e companheiras, carece do auxílio dela. Procure-a a fim de resolvê-los. Tenho certeza de que, com esse auxílio, eles serão resolvidos e você poderá dar os demais passos a fim de se reformular e se recuperar plenamente como aconteceu comigo. Jamais perca a sua fé nem a coragem para modificar o que pode ser modificado. O Poder Superior não é discriminador, Nemezio. Faça o que eu lhe sugeri. Se fizer estou convicto, por força da minha experiência, de que você conseguirá a graça que eu consegui. Aconteceu comigo e acontecerá com todos aqueles que tiverem problemas iguais ou semelhantes aos seus e fizerem o que sugeri a você que faça.

Palavras sábias e proféticas aquelas porquanto foi exatamente o que aconteceu! Auxiliado pela psicologia descobri a causa da natureza exata do meu ódio pelas autoridades. Estava na adolescência quando fui vítima dos acontecimentos danosos que deram origem a ela. Lembrava-me claramente deles e das pessoas responsáveis por ela, mas jamais poderia imaginar que neles residia a causa da natureza exata daquele ódio.

Quanto ao meu sadismo..., era uma criança com apenas seis anos de idade quando aconteceu comigo o fato que deu origem a ele, daí a impossibilidade de me lembrar desse acontecimento como me lembrava do que deu origem a meu ódio pelas autoridades. Estava de tal modo “enterrado” em meu subconsciente que só a psicanálise profunda foi capaz de descobri-lo, desenterrá-lo de onde se encontrava e trazê-lo à minha consciência para que eu pudesse conhecê-lo e entendê-lo. Só então ficou clara para mim a razão porque, quando estava sóbrio tratava com solicitude, carinho e amor, as mulheres com as quais me relacionava sexualmente. Já quando sob a ação do álcool as difamava e quase sempre as agredia fisicamente. Sentia um prazer mórbido fazendo-as sofrer. Sofri numerosas conseqüências nefastas ocasionadas por esses dois defeito de caráter.

De posse do conhecimento e do entendimento da natureza exata dessas duas falhas que me atormentaram por muitos anos, não me foi difícil dar o quinto passo integralmente admitindo-as perante Deus, perante eu mesmo e perante não a um, mas a três seres humanos: Um kardecista amigo meu de infância que muito me ajudou na minha espiritualização; meu irmão, que sempre me considerou e respeitou embora eu o tenha magoado várias vezes com meu alcoolismo; e meu padrinho em A.A. que nunca me faltou com suas sábias orientações. Isso sem contar com o psicanalista que ficou me conhecendo melhor do que eu mesmo!

Lamentavelmente a maioria dos(as) companheiros(as) não

dispõe de condições para realizarem um tratamento dessa natureza. Isso significa que dentre eles(as) os(as) que precisarem dele como eu precisei não poderão fazê-lo mesmo que desejem. Como resultado não poderão dar o quinto passo plenamente por desconhecerem a natureza exata de algum ou alguns dos defeitos de caráter que possuem. Por força disso, mesmo que pratiquem nosso programa com fé, honestidade e aceitação jamais conseguirão se reformular e se recuperar plenamente. Por certo se espiritualizarão o bastante para viverem abstêmios(as), mas o risco de voltarem ao primeiro gole é muito grande. Sendo assim, por força desse risco terão que exercer severa vigilância sobre seus atos, a cada vinte e quatro horas, a fim de não perderem a serenidade em qualquer circunstância, isso porque, se a perderem, perderão o controle sobre seus atos e agirão, em relação aos defeitos de caráter dos quais não se libertaram por não terem dado o quinto passo integralmente, exatamente como agiam quando estavam embriagados.

Dei os demais passos com muita dificuldade. Não é nada fácil perdoarmos as pessoas que nos feriram de alguma forma. Nosso orgulho e amor-próprio feridos são os principais causadores dessa dificuldade. E muito mais difícil é nós nos humilharmos para pedir perdão àquelas que foram vítimas das nossas falhas; principalmente as que se tornaram nossas inimigas em virtude da grandeza do mal que lhes causamos. Sei disso por experiência própria! Se eu não tivesse perdido o medo da reação das minhas vítimas e conseguido a humildade, a serenidade e a coragem necessária para praticar esse ato, que eu diria “curador do nosso espírito”, jamais conseguiria chegar aonde cheguei.

Praticando com fé, honestidade e aceitação o programa de A.A. e a “Lei do amor” ditada por Jesus (Lc 6:23-45) consegui, com a graça do Poder Superior, transformar meus defeitos de caráter em virtudes e, com isso, meu egoísmo em altruísmo.

É certo que não me tornei um santo por me haver recuperado e reformulado plenamente, assim como ter-me espiritualizado como me espiritualizei. Hoje não sou mais o mesmo homem que era quando ingressei em A.A. daí que, quando qualquer pessoa, seja quem for ou o que seja, estender a mão solicitando ajuda, obrigo-me a estender a minha para ajudá-la porquanto estou sóbrio e cômico da minha responsabilidade comigo mesmo e com meu próximo por serem meus irmãos e irmãs em D

Nemezio F./São

Gonçalo/RJ.

Você pode manter contato:  
**E-mail: [aanemezio@hotmail.com](mailto:aanemezio@hotmail.com)**

